

# Economia.

**Aeroportômetro**  
**745**  
 dias para a conclusão da obra

EDITORA:  
**JOYCE MERIGUETTI**  
 jmeriguetti@redgazeta.com.br  
 Tel.: 3321.8327

## BRASIL REBAIXADO

# 20 MIL DEMISSÕES

# CRISE PEGA A ECONOMIA DO ESTADO DE FRENTE

## Rebaixamento do Brasil vai intensificar os resultados ruins

BEATRIZ SEIXAS  
 bseixas@redgazeta.com.br

Os números apresentados desde o início deste ano sobre o quadro econômico brasileiro não têm sido otimistas. Nada favoráveis também estão as estatísticas do Espírito Santo, que em 2015 demitiu mais de 20 mil trabalhadores, amargou uma retração do PIB de 2,8% na comparação do segundo trimestre com o primeiro e acumulou uma inflação de 5,5% de janeiro a agosto, ante 7,06% a nível nacional.

O problema é que o cenário que já não está bom pode ficar ainda pior com a perda do grau de investimento, anunciada esta semana pela Standard & Poor's.

Na avaliação de fontes ouvidas pela reportagem, o rebaixamento vai intensificar a crise, inclusive no Estado. O vice-presidente do Espírito Santo em Ação, Orlando Caliman, analisa que a retração dos investimentos no setor de petróleo e gás será um dos principais efeitos.

“O Estado é o segundo maior produtor do país. Então, com o rebaixamento da nota do Brasil e da Petrobras serão criados obstáculos para a viabilização de investimentos. Conseguir recursos para tocar as obras será um problema. Projetos do Espírito Santo podem ser cancelados”.

Para Caliman, a alternativa é a abertura do mercado para empresas privadas investirem diretamente nos processos de exploração e

### ESTE É O CENÁRIO



### Como a perda do grau de investimento do Brasil afeta o Espírito Santo

<b>Rebaixamento da nota</b> Como a Petrobras também teve a nota rebaixada, conseguir recursos para tocar os projetos fica ainda mais difícil e caro. Investimentos programados para o Espírito Santo podem ser postergados ou cancelados	<b>Taxa de juros</b> Com o maior risco de calote, os juros vão ficar mais altos e o interesse de investidores externos para aplicarem em projetos no Brasil e no Espírito Santo tende a ser menor	<b>Dólar</b> O rebaixamento pressiona a alta do dólar e impacta empresas de setores que importam grande parte de seus insumos. O segmento têxtil, forte na economia do Norte capixaba, depende 56% de produtos importados	<b>Demissões</b> A perda do selo intensifica a crise e vai fazer com que empresas, especialmente as de maior porte e ligadas ao mercado exterior, realizem mais cortes e demissões
---	--	--	---

produção do pré-sal. “Mas, para isso, é preciso mudar a regulação”, defende.

Para definir o atual momento, o governador do Estado, Paulo Hartung, usou a palavra “triste”. Ele voltou a defender um ajuste vigoroso

por parte do governo federal. “Espero que, após esse rebaixamento, o bom senso volte a tomar conta e interrompa essa marcha da insensatez. Caso não haja uma reação, um ajuste coerente, sólido, com cortes co-

rajosos de despesas, livre de dogmas e ideologias, vamos descer ainda mais. É uma situação muito triste”.

Sobre o Espírito Santo, o governador afirmou não tratar-se de uma ilha. “Sofre todo mundo, empresas, go-

verno, municípios. Não somos uma ilha. É trabalhar para segurar os gastos num momento duro e ganhar eficiência. Há saída, mas é preciso trabalhar. O Brasil não pode se dar ao luxo de ficar parado, ainda mais agora”.

A diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Andreza Rosalém, observa que a crise já atingiu a carteira de investimentos do Estado, que sofreu redução da ordem de R\$ 40 bilhões. Ela cita, ainda, outros impactos:

“As dificuldades se refletem nos setores de comércio e serviços, que apresentam queda e refletem diretamente na redução de postos de trabalho e, consequentemente, queda na renda da população; e no PIB estadual, que apresentou decréscimo em relação aos últimos trimestres”, lista.

Para o presidente da Federação das Indústrias (Fines), Marcos Guerra, o custo de financiamento da produção vai ficar muito mais caro – fruto do aumento do risco de calote do país – e piorar os resultados do segmento.

“Acredito que vai ser necessário fazer mais demissões. Até o final do ano, o quadro de pessoal deve ser 20% menor do que em 2014. E é possível haver antecipação de férias coletivas. Também nos preocupa muito o fato de algumas indústrias, como a têxtil e a moveleira, serem dependentes de matéria-prima importada, que encarece com o dólar alto.

### O QUE ELES DIZEM



“Espero que, após esse rebaixamento, o bom senso volte a tomar conta e interrompa essa marcha da insensatez”

PAULO HARTUNG  
 GOVERNADOR DO ESTADO



“O custo do financiamento da produção industrial vai ficar ainda mais caro e proibitivo”

MARCOS GUERRA  
 PRESIDENTE DA FINDES



“O rebaixamento da nota vai dificultar o setor de óleo e gás a conseguir recursos e tocar seus projetos”

ORLANDO CALIMAN  
 VICE-PRES. DO ES EM AÇÃO

## BRASIL REBAIXADO

## HORIZONTE SOMBRIO

# Rebaixada, Petrobras decide cortar jornada e investimentos

**Com custo do crédito mais alto, plano de negócios 2015/2019 será revisto de novo**

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

▄ O rebaixamento da Petrobras em dois níveis pela agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) vai obrigar a estatal a reduzir ainda mais seus investimentos, afirmam analistas de mercado. De acordo com uma fonte próxima ao governo, a Petrobras já começou a avaliar um corte nos investimentos previstos para este ano, inicialmente estimados em cerca de US\$ 29 bilhões (R\$ 110 bi).

Segundo essa fonte, os investimentos em 2015 ficarão abaixo de US\$ 26 bilhões (R\$ 98,8 bi), ou seja, um corte de pelo menos 10%.

Na quinta-feira, a estatal propôs aos sindicatos dos petroleiros, em negociação sobre o acordo coletivo de trabalho, corte de jornada com redução de salários. Segundo a empresa, uma

## PELA FRENTE

*“Creio que podem vir novos rebaixamentos em seguida. Com o elevado nível de endividamento, a companhia terá de fazer um corte nos investimentos”*

**THIAGO BISCUOLA**  
ECONOMISTA

das opções apresentadas aos sindicatos prevê o corte de 25% nos salários para os empregados da área administrativa, em troca de uma redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais. “A cláusula será uma opção do empregado, condicionada à aprovação de seu gerente imediato”, informou a companhia.

Além disso, a empresa propõe a redução no valor pago por horas extras nos fins de semana, de 100% para 80% do salário. Diante das propostas, os trabalha-



BERNARDO COUTINHO - 21/11/2014

**A companhia tem 2,3 mil funcionários no Estado, a maioria na sede de Vitória**

dores ameaçam greve. A GAZETA tentou, ontem, contato com representantes sindicais no Estado, mas não conseguiu. A Petrobras tem mais de 2 mil funcionários diretos no Espírito Santo.

De acordo com o jornal O Globo, a Petrobras vai rever

todo seu Plano de Negócios 2015/2019, que previa investimentos de US\$ 130,3 bilhões (R\$ 495 bi). Seria a segunda revisão em meses. No final de junho, a companhia passou a tesoura no plano anterior, que era de US\$ 220,6 bi (R\$ 838 bi). Na

ocasião o Espírito Santo perdeu todos os grandes investimentos previstos até 2019, casos de duas plataformas que entrariam em operação em 2018 e do Complexo Gás-Químico que ficaria em Linhares. Ou seja o horizonte não é nada animador.

Para especialistas, a situação da Petrobras é a mais grave entre todas as empresas brasileiras, porque a estatal já teve sua nota rebaixada pela Moody's. Com a nova perda, muitos fundos de investimentos deverão se desfazer dos papéis da estatal.

O economista Thiago Biscuola, da RC Consultores, destacou que o rebaixamento da nota da Petrobras era esperado. “Creio que podem vir novos rebaixamentos em seguida. Com o elevado nível de endividamento, boa parte em dólar, a companhia terá de fazer um corte maior em seus investimentos”.

Para Luís Gustavo Pereira, estrategista da Guide Investimentos, os dois efeitos imediatos para a Petrobras do rebaixamento é a elevação do custo de captação de recursos e o aumento do seu endividamento. “A dívida da Petrobras vai crescer, e o problema é que o aumento da geração de caixa não vai conseguir crescer no mesmo ritmo”, diz Pereira.

## Ministro diz que “situação é passageira”

▄ O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, disse ontem que o rebaixamento da nota da Petrobras pela Standard & Poor's é “uma situação passageira”, porque os números e resultados da companhia estariam melhorando. “Estamos otimistas de que o pior para a Petrobras já passou e

estamos num processo de recuperação e fortalecimento da companhia”.

Braga, entretanto, admitiu que o rebaixamento da empresa é um desafio a mais, mas ponderou que a estatal não deve ter dificuldade em se financiar. “Toda a demanda de contratos de financiamentos de médio e

longo prazos da Petrobras está equacionada. Além disso, os projetos de desinvestimentos e de capitalização da empresa continuam”.

O presidente do conselho de administração da Petrobras, Murilo Ferreira, não quis comentar o rebaixamento. “O conselho da Petrobras ainda não se reuniu

depois dessa notícia. Só vamos nos reunir no próximo dia 30. Então, eu não sei nada”, limitou-se a dizer.

### AÇÕES

Ontem, as ações da estatal na Bovespa bateram em R\$ 7,66 (PN) e R\$ 8,81 (ON). As menores cotações desde setembro de 2003.



ARQUIVO

**Braga se disse otimista com situação da estatal**

## Mailson da Nóbrega: “Brasil só recupera nota daqui a uns 10 anos”

▄ O ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega disse ontem que o atual ministro da Fazenda, Joaquim Levy, só deve deixar o cargo se a sua reputação estiver em jogo. “Ele não está lá para ser figurante. E agora, com o rebaixamento da Standard & Poor's, o ministro sai fortalecido, porque a crise econômica está ainda mais escancarada e ficou mais claro que não há solução sem o ajuste fiscal”, afirmou, após palestra para membros da Ordem

dos Economistas do Brasil.

Para Mailson, o desafio de Levy, após a perda do grau de investimento pela S&P, é evitar novos rebaixamentos. “Eu acho que o Brasil só recupera o grau de investimento daqui a uns 10 anos. O governo tem a ilusão, e talvez o ministro Levy tenha também, de que, se houver reformas, o grau será restaurado rapidamente. Mas isso não vai acontecer. São raros os casos em que isso

### SOBRE LEVY

*“Ele não está lá para ser figurante. E agora, com o rebaixamento, o ministro sai fortalecido, porque a crise econômica está ainda mais escancarada”*

acontece. Em geral os países levam de 5 a 6 anos para restaurar o selo de bom pagador”, disse.

Segundo Mailson, a retirada do grau de investimento do Brasil por parte da agência de classificação de risco S&P deve acionar o senso de urgência do governo e do Congresso para enfrentar a crise econômica.

“Esse é o efeito positivo. O cenário se agravou com o rebaixamento e vai con-

### MAIS IMPOSTO

*“O cenário vai continuar se agravando com o amadorismo do governo. Não teremos outra saída nos próximos dois ou três anos que não seja aumentar tributos”*

tinuar se agravando com o amadorismo do governo. Diante disso, nós não teremos outra saída nos próximos dois ou três anos que não seja aumentar tributos. As pessoas que são contra o aumento de impostos estão tendo uma reação irracional, emocional. São pessoas que não examinaram minimamente a situação fiscal”.

Para ele, a melhor saída, especificamente, é trazer de volta a CPME.